

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Quaranabara

DATA: 04/01/1962 AUTOR: _____

TÍTULO: Museu de Arte Moderna — 1961.

ASSUNTO: MAM 1961 notícias das exposições
vários alunos Ivan.

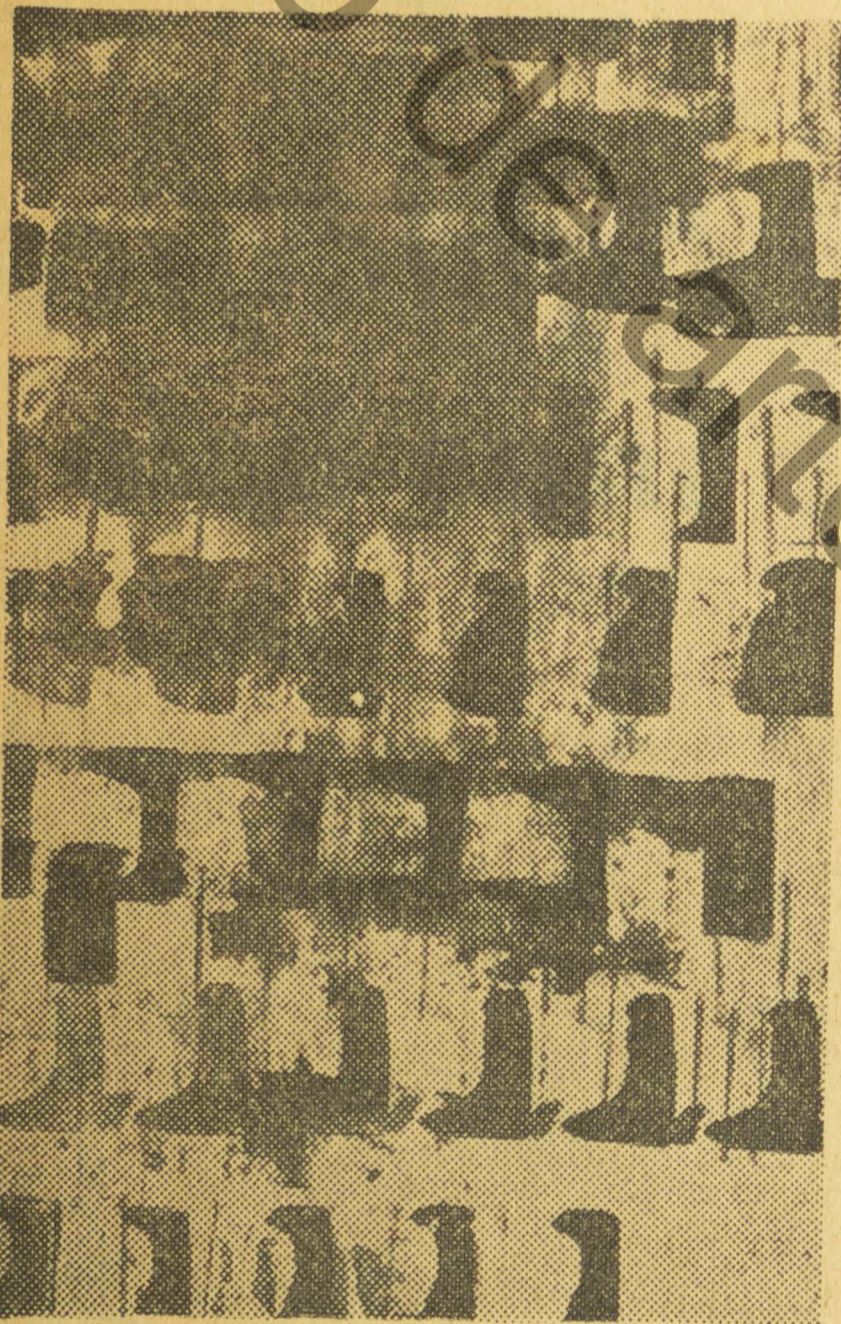
C. da Manhã 4-1-62

2.º Caderno

Itinerário das Artes Plásticas

INTERINO

Museu de Arte Moderna — 1961



Fayga Ostrower, Prêmio Formiplac — 1961

O Museu de Arte Moderna ocupa, indubitavelmente, a vanguarda do movimento de arte contemporânea no Rio de Janeiro. Cada ano somam-se iniciativas de alto valor artístico às dos anos anteriores. Suas exposições, salvo raríssimas e compreensíveis exceções, conseguem manter-se em nível equilibrado de importância, quer no âmbito nacional, quer no estrangeiro. Esse trabalho de difusão das artes plásticas merece — e tem merecido — todo o apoio dos órgãos governamentais, meios artísticos, intelectuais e jornalísticos da cidade e do país.

O MAM é uma escola. Em todos os sentidos. Tanto público como artistas aprendem. O público se educa em contato com a arte, os artistas se aperfeiçoam com a comparação entre técnicas e experiências de outros artistas, muitas vezes trazidos de longe, de outras civilizações que, dessa forma, emprestam sua colaboração à evolução de nossos artistas. Mas o Museu é uma escola sobretudo pelos cursos que mantém. Dêles, vários nomes têm saído duma espécie de animato para os prêmios que são o reconhecimento crítico do seu valor. Não vamos citar nomes. O Museu já é uma Instituição autônoma que, pelos esforços de alguns, ganhou um lugar de destaque nas manifestações plásticas da cidade, lugar que já não pode perder.

EXPOSIÇÕES DE 1961

No ano que acaba de findar, o Museu realizou, além das exposições de seu acervo, mostras

da obra de Aluísio Carvão, em janeiro e fevereiro e, em março, uma grande exposição de Arte da Índia. Em abril a série foi desde Cartazes Suíços até Piaubert, passando por Heitor, Edelweiss e Cassio M'Boy. Em maio tivemos Magano, Flexor, Pantoja, Ianelli e Felícia Leirner e em junho o público pôde apreciar a obra de Goeldi, nosso mestre da gravura. Ainda em junho as obras que concorreram ao Prêmio Formiplac (levantado por Faiga Ostrower) e Velasquez.

O segundo semestre começou com a grande mostra de Arte Argentina, seguida de um curso de arte contemporânea daquele país e de que resultou outra iniciativa importante: o concurso de monografias sobre a Arte da Argentina que premiou vários concorrentes. Em agosto o Museu abre suas salas com obras de Ivan Serpa, Ivan Moraes, Arte Infantil e quadros de Van Gogh. Obras do patrimônio e do atelier de gravura foram apresentados em setembro.

Outra série de valor foi inaugurada em outubro. Manabu Mabe, fotografias de José Medeiros, Flávio Dam e Orlando Macedo e um grupo de artistas chilenos (Salvo dois ou três, os chilenos decepcionaram). Mas no mês seguinte o Grupo Sur, da Argentina, redimiu o MAM. E na mesma oportunidade foram reunidos Gina e Antônio Prado, René Sasson, Bradley e ceramistas argentinos. E o ano termina com uma exposição de presentes de Natal, seguida de perto pela exposição de Arte de Crianças que pode ainda ser visitada até dia 21 do corrente. Também estão montadas no museu as exposições de tecidos de Hilda e de dois alunos de Ivan Serpa: Grauben e René Lúcio.

ENRIQUECIMENTO DO ACERVO

Outro fato que atesta a importância do Museu é o número de doações que enriquecem seu acervo ano a ano. Foi adotada como praxe apresentar as doações na última exposição do ano. Em 1961 os seguintes artistas fizeram doação de suas obras: Teresa Nicolau, Elisa Martins da Silveira, Ivan Serpa, René Lúcio, Manabu Mabe, Aluísio Carvão, Humberto Cerqueira, Antônio Bandeira, Arcângelo Ianelli, Edelweiss, Raimundo Nogueira, Domênico Lazzarini, Maria Helena Andres Ribeiro, Mário Silésio, Ivan da Silva Moraes, Célia Bravo Reyes, Bruno Giorgi, Eduardo Vilches, Isabel Pons e Manuel Fernando Teijeiro.

Também particulares contribuem com as galerias do MAM. A Petite Galerie doou um tríptico de Millor Fernandes, o sr. Albert Bildner, uma tela de Oton Gliha; Thiago de Mello ofereceu quatro telas de artistas chilenos, Beatrix Reynal, uma gravura de Goeldi e mais o autorretrato do mesmo gravador; a Galeria Bonino doou Raquel Forner e a sra. Lygia Serpa um quadro de Ivan Serpa. Duas cerâmicas foram doadas por Itajubá de Almeida Rodrigues.

SÓCIOS DE DEZEMBRO

Em dezembro último o Museu de Arte Moderna admitiu os seguintes sócios: remido, Gilton da Silva Pinto; contribuintes, Antônio Pedro Gomes de Alcântara, Dora Monteiro e Silva de Alcântara, João Pereira de Lima, Carlos Gonçalves Carvalhera, Hilda Vieira de Castro, Victoria Neverowa Makaro, Rachel Oliveira Eskonasi, Maria José Alves Jacques da Silva, Ruth Chvarts, Reynaldo Valente da Silva, Vera Lúcia da Motta Bottrel, Paulo Solti e Max Strenberg.